

COMPREENDER  
AS POLÍTICAS  
DA UNIÃO  
EUROPEIA

Educação  
e formação —  
A chave para  
o seu futuro



Comissão  
Europeia

# Educação, formação, juventude e desporto

O investimento na educação e na formação é indispensável para facilitar o desenvolvimento pessoal e melhorar as perspetivas de emprego dos jovens.



# COMPREENDER AS POLÍTICAS DA UNIÃO EUROPEIA

*A presente publicação faz parte de uma coleção que descreve a ação da União Europeia em vários domínios, as razões da sua intervenção e os resultados obtidos.*

*A coleção está disponível em linha:*

[http://europa.eu/pol/index\\_pt.htm](http://europa.eu/pol/index_pt.htm)  
<http://europa.eu/!JF89wH>

Como funciona a União Europeia

A Europa em 12 lições

«Europa 2020»: a estratégia europeia de crescimento

Os pais fundadores da União Europeia

Ação climática

Agenda digital

Agricultura

Ajuda humanitária e proteção civil

Alargamento

Alfândegas

Ambiente

Assuntos marítimos e pescas

Bancos e finanças

Fronteiras e segurança

Comércio

Concorrência

Consumidores

Cooperação internacional e desenvolvimento

Cultura e audiovisual

**Educação, formação, juventude e desporto** ✖

Emprego e assuntos sociais

Empresas

Energia

Fiscalidade

Investigação e inovação

Justiça, direitos fundamentais e igualdade

Luta contra a fraude

Mercado interno

Migração e asilo

Orçamento

Política externa e de segurança

Política regional

Saúde pública

Segurança alimentar

Transportes

União Económica e Monetária e o euro

## ÍNDICE

Por que motivo é necessária uma  
ação a nível da UE ..... 3

A abordagem da UE ..... 6

O que faz a UE ..... 10

Perspetivas ..... 16

Mais informações ..... 16

**Compreender as políticas da União Europeia:  
Educação, formação, juventude e desporto**

Comissão Europeia

Direção-Geral da Comunicação

Informação dos cidadãos

1049 Bruxelas

BÉLGICA

Manuscrito atualizado em novembro de 2014

Capa e imagem da página 2:

© Glowimages/Getty Images

16 p. — 21 × 29,7 cm

ISBN 978-92-79-42110-5

doi:10.2775/54623

Luxemburgo: Serviço das Publicações  
da União Europeia, 2014

© União Europeia, 2014

Reprodução autorizada. As fotografias só podem ser  
utilizadas ou reproduzidas separadamente mediante a  
autorização prévia dos titulares dos direitos de autor.

# Por que motivo é necessária uma ação a nível da UE

## Educação e formação — Para o seu futuro — Para o nosso futuro

**Para si:** O investimento na educação e na formação é essencial para o seu futuro, em especial enquanto jovem. A aprendizagem de uma segunda ou terceira língua não só lhe permitirá conhecer melhor outros países, os seus habitantes e os respetivos modos de vida, como também estudar, seguir uma formação ou trabalhar como voluntário no estrangeiro e melhorar as suas perspetivas de encontrar um emprego bem remunerado no futuro. Os estudos mostram que as pessoas altamente qualificadas têm duas vezes mais probabilidades de encontrar um emprego e quase três vezes mais probabilidades de obter um rendimento superior à média do que as pessoas pouco qualificadas.

**Para o seu país:** Num contexto mundial de crescente interdependência, as economias nacionais só poderão atingir o seu pleno potencial se se apoiarem em sistemas de educação e de formação sólidos. Um país que investe de forma inteligente no ensino e na formação irá prosperar nos negócios, na ciência e na arte. Além disso, assegurar oportunidades de aprendizagem para todos ajuda a garantir a justiça social e a coesão social.



A educação foi essencial para a prosperidade da civilização grega da antiguidade.

### Sabia que...

*20% dos cidadãos europeus têm baixas qualificações de base, como a literacia e numeracia, o que lhes dificulta o acesso ao mercado de trabalho e os impede de participarem plenamente na sociedade.*

**Para a Europa:** O nosso êxito num mercado mundial competitivo depende de uma força de trabalho qualificada, que produza bens e serviços de qualidade excelente e inovadores. Mas a educação não se limita aos resultados económicos: uma cultura democrática na Europa só pode prosperar se todos estiverem conscientes dos seus direitos e responsabilidades. A cidadania ativa tem de ser ensinada e aprendida em casa, na escola e na sociedade.

### Erasmus+

Tendo em conta o papel fundamental da educação para o futuro bem-estar dos cidadãos, dos países e da Europa em geral, a UE desenvolveu um ambicioso programa: o Erasmus+. Este programa tem como objetivo facilitar o desenvolvimento pessoal e melhorar as perspetivas de emprego dos cidadãos. Apoia todos os setores da educação e da formação, bem como a aprendizagem não formal para os jovens, o voluntariado e o desporto de base. Substitui vários programas anteriores, racionalizando e simplificando a aplicação de regras e procedimentos.

Desde 1987, mais de 3 milhões de estudantes do ensino superior beneficiaram de bolsas Erasmus. O Erasmus+ aumentou significativamente o financiamento da UE. O seu objetivo é, durante o período de 2014-2020, ajudar 4 milhões de jovens, estudantes e adultos a adquirir experiência e competências mediante um período de estudos, formação, intercâmbio juvenil ou voluntariado no estrangeiro. Além disso, também aumentou consideravelmente as oportunidades de cooperação entre instituições educativas e organizações de juventude, bem como entre os mundos da educação e do trabalho.

## Números alarmantes — A falta de competências

A crise económica mundial pôs a descoberto debilidades estruturais, com consequências graves para milhões de pessoas. A taxa de desemprego dos jovens é, neste momento, superior a 20% no conjunto da UE e a 50% em alguns Estados-Membros. Contudo, a crise não é a única causa de desemprego. A falta de formação e falta de competências também podem contribuir para esta situação.

### Sabia que...

*Não ser capaz de ler e escrever não tem só consequências a nível pessoal, traduzindo-se igualmente em custos enormes para a sociedade. Os custos da iliteracia — unicamente nos países desenvolvidos — são calculados em mais de 500 mil milhões de euros por ano.*

Cerca de 20% dos jovens europeus não têm os níveis mínimos de competências básicas nos domínios da leitura, da matemática e das ciências. Seis milhões abandonam o ensino e a formação após concluírem apenas o ensino básico ou mesmo antes. Estes défices têm um enorme impacto: um estudo recente revelou que apenas um em cada dois adultos com competências baixas tem um emprego, enquanto a taxa de emprego dos adultos com competências mais elevadas é bastante superior.

Significa isto que a aquisição de qualificações constitui a melhor forma de obter um emprego? É certamente a mais segura. Muitos empregadores procuram desesperadamente trabalhadores qualificados. Um em cada três empregadores tem dificuldade em encontrar pessoas com as competências necessárias. É o caso, nomeadamente, dos setores mais inovadores da economia, onde existem milhares de ofertas de emprego nos domínios da engenharia, ciências e tecnologia.

A inadequação entre as competências procuradas pelos empregadores e as oferecidas pelos candidatos a emprego é denominada o **déficite de competências**. Trata-se de um dos problemas mais graves que os países europeus enfrentam. É necessário colmatar as lacunas e o melhor meio para tal são a educação e a formação.

### Reformados ajudam a colmatar o défice

*O projeto europeu HEAR ME, no âmbito do qual reformados altamente qualificados apadrinham jovens que abandonaram a escola, recrutou reformados ou pessoas próximas da idade da reforma que desejavam trabalhar com jovens. Os voluntários assistiram a uma série de cursos sobre competências em matéria de tutoria. Os reformados desempenharam, então, o papel de orientadores, prestando assistência e orientação a jovens com necessidades especiais que tinham abandonado o ensino precocemente, a fim de apoiar os seus objetivos de ensino e o emprego.*

*Muitas indústrias têm dificuldade em encontrar trabalhadores qualificados.*







*A subsidiariedade na prática: não é necessário aprender na escola o que se aprende em casa.*

## Enfrentar os desafios em conjunto

Milhões de pessoas e organizações estão envolvidas no processo de aprendizagem; de estudantes, estagiários e pais, a professores, universidades, empresas e organizações de juventude, até aos governos e à UE. Como podem as respetivas responsabilidades ser partilhadas de forma inteligente? Neste contexto, o **princípio da subsidiariedade** dá algumas orientações ao estipular que as decisões devem ser tomadas ao nível mais próximo possível dos cidadãos em causa.

### Responsabilidade em matéria de educação — O que pensa?

*Quem tem um papel mais importante no processo de educação e formação?*

*Os governos, as escolas, os professores ou os pais?*

*Qual é o seu próprio papel? Até que ponto pode decidir onde, quando e o que aprender?*

É por este motivo que, de acordo com os Tratados da UE, cada Estado-Membro é responsável pelas suas próprias políticas de educação, formação e juventude. Cabe aos governos nacionais decidirem sobre os conteúdos a ensinar e a organização do sistema educativo, bem como eventualmente decidir se as questões relacionadas com a educação são tratadas a nível regional ou local. Muitas decisões são delegadas nas universidades, escolas e estabelecimentos de formação e algumas são postas em prática por organizações de juventude.

Contudo, para produzir efeitos, o conhecimento tem de crescer e expandir-se, inclusive atravessando as fronteiras. Por conseguinte, a dimensão europeia das políticas de educação, formação e juventude é importante. Os Estados-Membros podem melhorar as suas políticas ao aprenderem uns com os outros e os estudantes, aprendizes, voluntários, professores, animadores de juventude, escolas, universidades e organizações de juventude podem desenvolver uma cooperação transfronteiras. A cooperação a nível europeu é necessária para criar melhores ambientes de aprendizagem para todos e assegurar qualificações de elevado valor.

Por este motivo, os programas de cooperação nos domínios da educação, formação e juventude constam da agenda europeia há já vários anos: o programa Erasmus foi adotado em 1987 e o primeiro programa para a juventude («Juventude para a Europa») em 1988. No entanto, só com o Tratado de Maastricht (1993) foram incluídas nos Tratados fundadores da União as competências europeias formais no domínio da educação, da formação profissional e da juventude.

### Sabia que...

*O desporto passou a ser uma competência da UE com o Tratado de Lisboa (2009). A importância de dispor de uma abordagem à escala europeia neste domínio é óbvia quando se pretende promover os benefícios sociais e económicos do desporto e da atividade física e combater problemas como a manipulação de resultados, a violência e a dopagem no desporto. A partilha de informações a nível da UE ajuda os Estados-Membros a desenvolver políticas eficazes para responder a estes desafios.*

## A abordagem da UE

A União Europeia pretende abrir as mentalidades e multiplicar oportunidades através do apoio à educação, à formação e à política da juventude.

### Abra o espírito: estamos sempre a aprender

«Viver é aprender; quando paramos de aprender, morremos»  
(Tom Clancy).

**Estamos sempre a aprender:** falar com um desconhecido permite-nos conhecer as suas opiniões, preferências, etc.

**É praticamente impossível não aprender.** Tente não aprender nada durante uma hora. Acha que tem hipóteses de ser bem sucedido? É claro que não. Até ao preparar-se para fazer esta experiência terá de refletir sobre as atividades que terá de evitar. Graças à sua própria experiência, acabará por adquirir uma visão mais clara daquilo que é a aprendizagem. E não há melhor forma de aprender do que através da própria experiência.

**A aprendizagem é muito mais do que estar sentado numa sala de aula.** É mais do que absorver factos. Aprender é viver.

Por este motivo, a UE promove uma abordagem global e abrangente em relação à aprendizagem, que inclui uma vasta gama de métodos e ambientes de aprendizagem, por exemplo, a aprendizagem não formal, a aprendizagem informal e a aprendizagem ao longo da vida.

**Aprendizagem não formal** é a que ocorre à margem do enquadramento formal da educação e formação e se realiza



*Aprender é viver.*



*Lições de solidariedade, lições de vida.*

por meio de atividades organizadas que implicam o recurso a alguma forma de apoio à aprendizagem, por exemplo:

- a aprendizagem estruturada em linha;
- a formação no âmbito das empresas;
- o voluntariado ou a participação em intercâmbios de jovens;
- os programas de alfabetização ou de ensino de competências profissionais destinados a jovens que abandonam prematuramente a escola.

**Aprendizagem informal** é a que não está organizada ou estruturada em termos de objetivos, duração ou instrução. Abrange as competências adquiridas (por vezes de forma não intencional) ao longo da vida e através da experiência profissional. Por exemplo:

- as competências no domínio da gestão de projetos e as competências em TI adquiridas no local de trabalho;
- as línguas estudadas e as competências interculturais adquiridas durante uma estada no estrangeiro;
- as competências sociais adquiridas através do voluntariado, das atividades culturais ou desportivas e das atividades realizadas em casa (por exemplo, cuidar de uma criança).

**Aprendizagem ao longo da vida** significa aprender coisas novas ao longo da vida, sobretudo depois de concluído um período inicial de educação formal. Não se esqueça: nunca é tarde para aprender!

## Aprendizagem ao longo da vida para pessoas com deficiências intelectuais

*Para as pessoas com deficiências intelectuais, a aprendizagem ao longo da vida não se resume à aquisição de novas competências. Trata-se também de ser incluído na sociedade, ser capaz de se representar a si mesmo e ter mais controlo sobre a vida do dia-a-dia. Porém, muitos cursos de formação não são adequados para pessoas com deficiências intelectuais. Com frequência, os materiais pedagógicos não são fáceis de perceber e é difícil compreender o que diz o professor.*

*Por este motivo, diversas organizações de vários países da UE reuniram-se para criar o projeto **Pathways**. Os participantes conceberam cursos de formação, brochuras e instrumentos em linha, nos quais se explica como se pode tornar a informação mais acessível. Graças a este projeto, será mais fácil para as pessoas com deficiências intelectuais participar na aprendizagem ao longo da vida.*

## A Europa não tem as portas fechadas, sobretudo no que diz respeito à educação, à formação e à política da juventude.

- A UE apoia a cooperação em todo o mundo com o objetivo de desenvolver e modernizar as instituições de ensino superior nos países parceiros. As instituições parceiras podem encontrar-se nos países vizinhos da UE, nos Balcãs Ocidentais, na Rússia, bem como em regiões da Ásia, América Latina e África.
- A UE apoia projetos de cooperação entre organizações de juventude em todo o mundo. Estes projetos visam melhorar a qualidade e o reconhecimento do trabalho com jovens, do voluntariado, dos intercâmbios de jovens e de outras atividades de aprendizagem não formal em diferentes regiões do mundo.
- O programa **Jean Monnet** incentiva o ensino, a investigação e a reflexão sobre a integração europeia em todo o mundo. Entre 1990 e 2011, o programa Jean Monnet contribuiu para a criação de cerca de 3 700 projetos no domínio dos estudos sobre integração europeia, incluindo 165 Centros de Excelência Europeus Jean Monnet, cerca de 880 cátedras Jean Monnet e perto de 2 200 módulos europeus e cursos permanentes. O programa funciona atualmente em 72 países em todo o mundo.

## Promover o conhecimento sobre a UE em todo o mundo

*«A ação Jean Monnet é verdadeiramente fundamental. O programa de economia serve agora de veículo para desenvolver planos de estudos relacionados com a UE, convidar professores universitários e profissionais europeus e promover várias atividades destinadas a dar a conhecer a UE ao público coreano.»*

Professor Woosik Moon, titular da cátedra Jean Monnet de economia da UE, Universidade Nacional de Seul, Coreia do Sul

## A UE desempenha um papel de apoio

Os Estados-Membros são responsáveis pelo conteúdo e a organização dos seus sistemas de ensino e de formação profissional. A UE respeita a diversidade de regras e prioridades nacionais e não tem competências para harmonizar as disposições legislativas e regulamentares dos seus Estados-Membros nestes domínios (artigos 165.º e 166.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia).

Por conseguinte, a UE não pode estabelecer as normas em matéria de educação, formação ou política da juventude. Significa isto que a UE se limita a observar? De modo nenhum! A UE desempenha um papel ímpar no processo europeu de aprendizagem como coordenadora, promotora e consultora. A UE incentiva a cooperação entre Estados-Membros e complementa as medidas que estes adotam. Que significa isto na prática?

Significa, por exemplo, que a UE:

- **dá apoio** a estudantes, doutorandos, estagiários, professores, formadores e outros docentes para que estudem, ensinem ou adquiram experiência profissional no estrangeiro, bem como a jovens para que participem em intercâmbios de juventude ou atividades de voluntariado no estrangeiro;
- **incentiva** os Estados-Membros a reformar e modernizar os sistemas de ensino e de formação e a desenvolver políticas de juventude, para que estejam mais bem equipados para dar resposta aos desafios atuais e futuros;
- **facilita** a integração das pessoas no mercado de trabalho, em especial através do ensino e formação profissional;
- **promove** a cooperação entre governos, universidades, faculdades e escolas, estabelecimentos de formação, empresas, parceiros sociais e organizações de juventude e da sociedade civil.

## Porquê cooperar a nível da UE?

A cooperação a nível da UE ajuda os países europeus a melhorar os seus sistemas de ensino. Dá-lhes a possibilidade de trabalharem em conjunto e de aprenderem mutuamente graças ao intercâmbio das melhores práticas.

## Cooperação a nível da UE: o Semestre Europeu

A «Europa 2020» é a estratégia da UE para o crescimento económico e a criação de emprego. O Semestre Europeu constitui a sua pedra angular: foi instituído em 2011 como ciclo anual de coordenação das políticas económicas e diálogo no qual participam as instituições europeias, os governos da UE e os parlamentos nacionais. No quadro deste exercício, a UE adota **recomendações específicas dirigidas a cada país**, que têm por finalidade servir de guia aos Estados-Membros sobre como garantir a competitividade e a criação de emprego. Como a educação e a formação têm uma importância crescente para o emprego e o desenvolvimento económico, as recomendações específicas dirigidas a cada país abordam também — e cada vez mais — as questões relacionadas com a educação e a formação.

## Cooperação a nível da UE: painel de avaliação da mobilidade

*Com a participação dos Estados-Membros, a UE desenvolveu o painel de avaliação da mobilidade. Este painel centra-se em cinco fatores principais que influenciam a motivação dos jovens e a sua capacidade para estudar ou receber formação no estrangeiro. Segundo dados recentes (janeiro de 2014), o apoio parece variar de forma significativa entre Estados-Membros.*

- A Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a França e a Itália proporcionam as informações e orientações mais completas sobre as oportunidades de mobilidade.
- Chipre, o Luxemburgo e a parte germanófona da Bélgica atribuem mais importância à aprendizagem das línguas na escola. Este é muitas vezes um fator importante para a decisão de estudar, receber formação ou trabalhar no estrangeiro.
- A parte flamenga da Bélgica, a Alemanha, a Itália e a Áustria destacam-se por terem uma sólida estrutura de apoio financeiro a estudantes oriundos de meios desfavorecidos que pretendem estudar ou receber formação no estrangeiro.

## A UE persegue objetivos ambiciosos

Aprender é progredir. O mesmo se pode dizer das políticas de educação e formação. Portanto, para medir os progressos, a UE e os seus Estados-Membros estabeleceram os seguintes **padrões de referência a atingir até 2020**:

- a percentagem de jovens de 15 anos com fraco aproveitamento em leitura, matemática e ciências deve ser inferior a 15%;
- as taxas de abandono escolar devem diminuir para menos de 10%;



- pelo menos 40% dos adultos jovens devem concluir o ensino superior;
- pelo menos 20% dos licenciados do ensino superior devem ter realizado um período de estudo ou formação no estrangeiro.

Qual é a situação atual? Estamos no bom caminho para concretizar os objetivos ambiciosos estabelecidos para 2020? Segundo o estudo PISA 2012, o cenário não é uniforme.

Independentemente do resultado em determinadas áreas ou de determinados países, há ainda muito por fazer. Enquanto milhões de jovens na UE continuarem a ter problemas ao nível da leitura, da escrita e da matemática, não poderemos baixar os braços.



A Estónia (na foto, a capital Taline) assegura a igualdade de oportunidades de aprendizagem.

## Estudo PISA 2012

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é um estudo realizado à escala mundial pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE). O PISA avalia em que medida os alunos de 15 anos adquiriram conhecimentos e competências fundamentais em matemática, leitura e ciências. O primeiro estudo realizou-se em 2000 e, desde então, a avaliação tem vindo a ser efetuada de três em três anos. Todos os 34 países membros da OCDE e 31 países parceiros participaram no estudo PISA 2012. Eis aqui alguns dos resultados.

### A UE registou progressos em leitura e ciências

A UE está no bom caminho para conseguir que, em 2020, a percentagem de estudantes com fraco aproveitamento seja inferior a 15%.

#### Leitura:

23,1% em 2006 → 17,8% em 2012

#### Ciências:

20,3% em 2006 → 16,6% em 2012

## Estamos a ficar para trás em matemática

A percentagem média de alunos com fraco aproveitamento em matemática no estudo PISA 2012 (22,1%) praticamente não se alterou em relação ao estudo PISA 2009 (22,3%).

### Alguns países sobressaem

Quatro Estados-Membros da UE (Estónia, Finlândia, Polónia e os Países Baixos) estão entre os principais países com melhor desempenho, com uma taxa de alunos com fraco aproveitamento em matemática inferior ao valor de referência da UE de 15%.

A Estónia é o país com melhores resultados no que diz respeito à proporção de alunos com fraco aproveitamento em matemática: apenas 10,5% (em relação aos 22,1% da UE no seu conjunto).

### Outros países estão muito aquém

Existem Estados-Membros da UE em que entre um terço e metade dos alunos de 15 anos obtiveram a pontuação mais baixa do estudo PISA..

## O que faz a UE

A UE está a investir 14,7 mil milhões de euros no **Erasmus+**, o programa da UE no domínio da educação, da formação, da juventude e do desporto para 2014-2020.

O Erasmus+ pretende reforçar as perspetivas de emprego e o desenvolvimento pessoal dos jovens. Contribui para que os sistemas de educação, formação e juventude facilitem o ensino, a aprendizagem e as atividades juvenis que proporcionam às pessoas as competências necessárias na sociedade e no mercado de trabalho de hoje e do futuro.

Se está interessado no financiamento da UE no domínio da educação, formação, juventude e desporto, encontrará aqui informações essenciais. Outras informações mais detalhadas sobre o programa podem ser consultadas no guia do candidato. O *sítio web* do programa Erasmus+ contém o guia do candidato e muitas outras informações (<http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus>).

### O Erasmus+ tem três ações-chave:

- Ação-chave 1 — Mobilidade para fins de aprendizagem: apoio para estudar, trabalhar, participar em atividades juvenis, ensinar, seguir um programa de formação ou desenvolver aptidões e competências profissionais e pessoais no estrangeiro.
- Ação-chave 2 — Cooperação e parceria: oportunidades de parcerias de cooperação entre organizações de educação, formação e juventude, bem como entre os mundos da educação e do trabalho.

- Ação-chave 3 — Reforma das políticas: apoio aos processos de reflexão, de diálogo e de desenvolvimento da base de conhecimentos necessários para realizar reformas nas políticas e nos sistemas de educação, formação e juventude.

### Ação-chave 1: Mobilidade individual para fins de aprendizagem

Esta parte resume as oportunidades oferecidas pelo Erasmus+ a todos os tipos de estudantes e pessoal de organizações de educação, formação e juventude.

É...

... estudante do ensino superior interessado em estudar ou fazer formação no estrangeiro?

... estudante do ensino ou formação profissional interessado em alargar as suas competências?

... um jovem que pretende tirar partido de um intercâmbio de jovens ou do trabalho de voluntariado no estrangeiro?

... professor, empregado ou animador de juventude interessado em ensinar ou fazer formação no estrangeiro?

Então esta parte pode ter informação para si sobre novas oportunidades.

### Línguas para pessoas em movimento

*Quanto melhores forem as competências linguísticas de uma pessoa, mais esta poderá usufruir do período passado no estrangeiro. A prática de diferentes línguas é um aspeto importante da maior parte das ações de mobilidade. Se é estudante universitário, voluntário ou um membro do pessoal e vai partir no mínimo por dois meses, ou é aluno de formação profissional e vai estar fora pelo menos durante um mês, o Erasmus+ oferece-lhe a oportunidade de reforçar os seus conhecimentos da língua que irá utilizar para estudar, trabalhar ou fazer trabalho de voluntariado.*

*Uma vez aprovada a sua candidatura de mobilidade, as suas competências linguísticas serão avaliadas e ser-lhe-á oferecido um curso de línguas, quer antes da partida quer durante a estada no estrangeiro. Entre em contacto com a sua instituição ou organização no país de origem para obter mais informações sobre esta nova oportunidade oferecida pelo Erasmus+. Refresque os seus conhecimentos linguísticos e prepare-se para avançar.*

## ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Períodos de estudo: os estudantes podem estudar de 3 a 12 meses numa universidade ou num estabelecimento de ensino superior de outro país.

Estágios: em alternativa, podem fazer um estágio profissional no estrangeiro, cuja duração pode variar entre 2 e 12 meses.

Os recém-licenciados podem também fazer um estágio no estrangeiro no prazo de um ano a contar da sua licenciatura. Convém planificar com antecedência. É preciso que a sua universidade ou o seu estabelecimento de ensino superior o selecione no último ano do curso.

O Erasmus+ apoia igualmente alguns estudantes europeus que pretendem estudar fora da Europa e estudantes de outras regiões do mundo que pretendem estudar na Europa.

.....

*«Estudar noutra universidade ajudou-me, mais do que nunca, a alargar os meus horizontes de estudo. Mas a melhor parte da experiência foi conhecer muitas pessoas com quem tenho a certeza virei a trabalhar no futuro.»*

*Robert (UK), sobre o período de 10 meses em que estudou design industrial na Universidade Técnica de Delft, nos Países Baixos.*

.....

## EMPRÉSTIMOS PARA ALUNOS DE MESTRADO

O Erasmus+ apoia novos empréstimos com juros bonificados para ajudar os estudantes universitários a fazer um curso de mestrado noutros países da Europa. Os estudantes podem candidatar-se a um empréstimo em condições favoráveis para realizar na íntegra um curso de mestrado no estrangeiro e podem pedir empréstimos no montante máximo de 12 000 euros para um curso de um ano ou até 18 000 euros para um curso de dois anos.

## DIPLOMAS CONJUNTOS DE MESTRADO

O Erasmus+ oferece aos estudantes de mestrado em todo o mundo a possibilidade de obter uma bolsa para realizar programas conjuntos de estudos internacionais de alto nível organizados por parcerias de universidades. Os programas conjuntos de mestrado permitem obter o grau académico de mestre, conferido conjuntamente por todas ou por algumas das instituições participantes. Os interessados devem contactar o serviço de relações internacionais da sua universidade para obter mais informações.

## MOBILIDADE NO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS

A mobilidade no estrangeiro pode ajudar os estudantes do ensino e formação profissionais a adquirir as competências de que necessitam para o mercado de trabalho competitivo do presente.



*Alarga os horizontes; estuda no estrangeiro.*



*Ganha experiência profissional num país reputado pelos seus conhecimentos especializados.*

Os alunos dos cursos profissionais do ensino secundário, os estagiários e os aprendizes podem realizar um estágio ou período de aprendizagem no estrangeiro, numa empresa, num local de trabalho (por exemplo, uma ONG ou um organismo público) ou numa escola profissional, com um período de aprendizagem prática numa empresa. Os estágios podem durar de duas semanas a um ano.

Atualmente, também os jovens aprendizes recém-diplomados podem participar numa atividade de mobilidade. No entanto, devem realizar o estágio no estrangeiro no prazo de um ano a contar da obtenção do diploma.

*«A minha experiência de mobilidade ajudou-me sem dúvida a avançar na carreira profissional. Sem ela, não teria tido a confiança necessária para me candidatar ao concurso de jovem cozinheiro do ano (Young Chef of the Year) e muito menos para o ganhar. Recomendo-a vivamente a qualquer pessoa. A minha viagem a França foi, e continua a ser, uma das minhas melhores recordações.»*

Deborah (UK), sobre o seu estágio profissional em Lyon, França.

Se está interessado em candidatar-se, contacte a sua instituição de ensino ou formação profissional.

## MOBILIDADE DOS JOVENS: INTERCÂMBIOS DE JOVENS E PARTICIPAÇÃO NO SERVIÇO VOLUNTÁRIO EUROPEU

Os intercâmbios de jovens ajudam-nos a adquirir competências em áreas como a gestão de projetos e o trabalho de equipa. Estas oportunidades fora do contexto escolar permitem que grupos de jovens participem num programa estruturado de atividades (por exemplo, uma combinação de seminários, exercícios, debates e simulações) num outro país, dentro ou fora da UE, por um período máximo de 21 dias.

O Serviço Voluntário Europeu constitui uma oportunidade ideal para os jovens desenvolverem competências pessoais e profissionais, contribuindo, por um período máximo de 12 meses, para o trabalho quotidiano de organizações em domínios como a assistência social, o ambiente, os programas de educação não formal, as TIC, a cultura e muitos outros. Permite-lhes também aumentar a sua autoconfiança, sentir-se mais envolvidos enquanto cidadãos e conhecer outros modos de vida. A duração de uma atividade de voluntariado pode ir até um ano e os participantes podem apoiar todo o tipo de causas, tanto na União Europeia como em países terceiros.

Os intercâmbios de jovens estão abertos a pessoas com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos. O Serviço Voluntário Europeu está aberto a pessoas com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos.

*«Foi preciso apenas um ano no Serviço Voluntário Europeu para que eu aprendesse mais do que em toda a minha vida. Recomendo absolutamente o Serviço Voluntário a todas as pessoas de espírito aberto que queiram ganhar experiência.»*

Clara (Alemanha) sobre a sua participação num projeto do centro comunitário Jozef Swinnen de assistência a imigrantes recém-chegados a Bruxelas, na Bélgica.

Se está interessado em candidatar-se, contacte a agência nacional no seu país.

## MOBILIDADE DE PESSOAL E ANIMADORES DE JUVENTUDE

Se é professor ou trabalha numa empresa pode ensinar numa instituição no estrangeiro, adquirir novas perspetivas profissionais, alargar as suas redes de contactos e contribuir para modernizar e internacionalizar os sistemas de educação e de formação europeus.

Os professores, o pessoal não docente e os animadores de juventude podem também realizar formação no estrangeiro, por exemplo, cursos estruturados, formação linguística orientada para a profissão, ações de formação e observações de uma atividade profissional no local de trabalho, com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e ideias que possam posteriormente pôr em prática no seu país de origem. Estas atividades podem ter uma duração compreendida entre dois dias e dois meses.

Se está interessado em candidatar-se, contacte a instituição de ensino ou organização de juventude para a qual trabalha.





© Universität Bonn/Volker Lannert

*A estratégia internacional da Universidade de Bona inclui o intercâmbio de jovens cientistas, estudantes e pessoal administrativo.*

Os profissionais de empresas devem ser convidados pela instituição de ensino superior onde pretendem lecionar.

*«A minha experiência consistiu na observação do trabalho dos profissionais da Federação de Surdos em Chipre, a fim de obter conhecimentos sobre as suas atividades e experiências [...]. Esta experiência permitiu-me compreender melhor a cultura dos surdos cipriotas, desenvolver as minhas competências em linguagem gestual e obter mais conhecimentos sobre o processo de aprendizagem que deve ser aplicado para ensinar alunos surdos.»*

Christophe (França), professor de linguagem gestual, sobre a sua experiência de observação de uma atividade profissional no local de trabalho em Chipre.

## Ação-chave 2: apoio à cooperação e ao estabelecimento de parcerias

Pertence a uma organização ou instituição no domínio da educação, formação ou juventude que pretende realizar atividades além-fronteiras com parceiros do mesmo setor, de outros setores ou do mundo do trabalho, a fim de inovar e modernizar as suas práticas?

Pertence a uma empresa, uma organização de investigação, uma autoridade regional, uma associação, um parceiro socioeconómico ou uma ONG que pretende cooperar com organizações ou instituições no domínio da educação, formação ou juventude, a fim de reforçar a cooperação, transferir conhecimentos e aplicar práticas inovadoras?

Nesse caso, há vários tipos de projetos de parceria ao abrigo do programa Erasmus+ que podem ser do seu interesse.

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E JUVENTUDE E ENTRE ESTES DOMÍNIOS E O MUNDO DO TRABALHO

As parcerias estratégicas procuram desenvolver, transferir e aplicar práticas inovadoras em matéria de educação, formação e juventude através da cooperação transfronteiras entre organizações de diversos tipos.

Para concretizar estes objetivos, o programa Erasmus+ dá apoio a organizações de vários países ativas nos domínios da educação, formação e juventude. Entre os tipos de atividade que podem beneficiar de apoio incluem-se os seguintes:

- o desenvolvimento de programas de estudos conjuntos, novos programas curriculares, métodos de ensino inovadores (por exemplo, uma melhor exploração das TIC), novos materiais, métodos e práticas de ensino/formação (por exemplo, no domínio das línguas);
- criação de redes, aprendizagem inter pares através da qual os estudantes e o pessoal podem estudar casos reais com empresas, a fim de desenvolver um espírito empreendedor e o pensamento crítico;
- validação das competências adquiridas através da aprendizagem não formal ou informal, a nível nacional, por referência aos quadros da UE e recorrendo aos instrumentos de documentação da UE.

Como candidatar-se: as instituições de ensino, as organizações de juventude e os representantes de outras organizações interessadas devem entrar em contacto com a agência nacional do seu país.



© Fotolia/Syda Productions

*A aprendizagem por via eletrónica permite-te aprender de forma flexível, ao teu próprio ritmo.*



*Preparado para avançar?  
Adquire competências  
empresariais também  
na universidade.*

### ALIANÇAS DO CONHECIMENTO: COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E EMPRESAS

O programa Erasmus+ financia parcerias estruturadas entre instituições de ensino superior e empresas, com o objetivo de aproximar os mundos do ensino superior e do trabalho. As alianças do conhecimento contribuem igualmente para dar mais competências empresariais aos estudantes, ao pessoal docente e aos funcionários das empresas e para tornar as instituições de ensino superior e as empresas mais empreendedoras.

As alianças do conhecimento podem apoiar atividades destinadas a:

- desenvolver e aplicar novos métodos de ensino e aprendizagem (por exemplo, programas curriculares pluridisciplinares, e ensino e aprendizagem centrados nos alunos e baseados em problemas reais);
- criar estruturas para a aprendizagem de competências transversais e a sua aplicação nos programas de ensino superior. Devem ser desenvolvidas em colaboração com empresas, a fim de reforçar a empregabilidade, a criatividade e novos rumos profissionais;
- introduzir o ensino do empreendedorismo e abordagens empresariais no processo de ensino e aprendizagem, em todas as disciplinas, para dar aos alunos, investigadores, pessoal não docente e educadores os conhecimentos, as competências e a motivação necessários para a realização de atividades empresariais.

As alianças do conhecimento devem incluir um mínimo de seis organizações de, pelo menos, três países participantes no programa (com, no mínimo duas empresas e dois parceiros do mundo académico).

### ALIANÇAS DE COMPETÊNCIAS SETORIAIS: COOPERAÇÃO ENTRE PRESTADORES DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO

As empresas e a indústria pensam em termos de cadeias de abastecimento transnacionais, e não nacionais. As alianças de competências setoriais ajustam os programas curriculares a esta realidade e ajudam a preparar os jovens que seguem o ensino e formação profissionais para o mercado de trabalho à escala europeia. Têm por objetivo fornecer-lhes as competências necessárias para as suas profissões específicas mediante as seguintes medidas:

- colmatar as lacunas de competências, melhorando a capacidade de resposta dos sistemas de formação profissional inicial e contínua às necessidades específicas de determinados setores do mercado de trabalho;
- conceber e disponibilizar programas de formação profissional transnacionais e metodologias de ensino e formação conjuntas;
- desenvolver a aprendizagem baseada no trabalho (na escola e em empresas) e sistemas de aprendizagem para facilitar a transição do ensino para o mundo laboral.

As alianças de competências setoriais devem incluir um mínimo de nove organizações de, pelo menos, três países participantes no programa, incluindo dois Estados-Membros.

## REFORÇO DE CAPACIDADES NO ENSINO SUPERIOR: COOPERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM PAÍSES PARCEIROS

O programa Erasmus+ apoia projetos de cooperação com instituições de ensino superior em todo o mundo, com o objetivo de desenvolver e modernizar as instituições de ensino superior nos países parceiros. As instituições parceiras podem encontrar-se nos países vizinhos da UE, nos Balcãs Ocidentais, na Rússia, bem como em regiões da Ásia e América Latina e em países de África, das Caraíbas e do Pacífico.

Os projetos futuros poderão incluir:

- projetos conjuntos de desenvolvimento de novos programas curriculares e graus académicos, metodologias de ensino e aprendizagem, desenvolvimento de recursos humanos, garantia da qualidade e novos processos e estruturas de administração e gestão;
- projetos de desenvolvimento de reformas estruturais a nível nacional com o apoio das autoridades em países parceiros (por exemplo, modernização de políticas, administração e gestão dos sistemas de ensino superior).

## REFORÇO DE CAPACIDADES NO DOMÍNIO DA JUVENTUDE: COOPERAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE EM PAÍSES PARCEIROS

O programa Erasmus+ dá apoio a projetos de cooperação entre organizações ativas no domínio da juventude em todo o mundo. Estes projetos visam melhorar a qualidade e o reconhecimento do trabalho com jovens, da aprendizagem não formal e do voluntariado em diferentes regiões do mundo — em especial nos países em desenvolvimento.

São exemplos de atividades:

- cooperação, criação de redes e aprendizagem interpares entre organizações de juventude;
- colaboração para reforçar a sensibilização e o reconhecimento do voluntariado e da aprendizagem não formal nos países parceiros;
- desenvolvimento e aplicação de boas práticas e de instrumentos para o aperfeiçoamento profissional de formadores e animadores de juventude;
- intercâmbios de jovens, voluntariado no estrangeiro e mobilidade dos animadores de juventude.

## INSTRUMENTOS EM LINHA PARA PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O **eTwinning** favorece e reforça a cooperação entre escolas, oferecendo apoio, instrumentos úteis e um espaço em linha para trabalhar em conjunto. O eTwinning pode ser utilizado para apoiar projetos de mobilidade e parcerias estratégicas e para colaborar em linha.

Além disso, o eTwinning contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e do pessoal ao oferecer materiais didáticos em linha e oportunidades de criação de redes em toda a Europa.

Todos os estabelecimentos do ensino pré-escolar, básico e secundário nos países que participam no programa podem utilizar o eTwinning sempre que quiserem, bastando para tal que se registem no portal eTwinning: <http://www.etwinning.net>.

A **EPALE** (plataforma eletrónica para a educação de adultos na Europa) é um espaço em linha onde os responsáveis políticos, os educadores, as partes interessadas e as pessoas envolvidas na educação de adultos podem trocar informações e ideias ou expor e difundir métodos de boas práticas na educação de adultos. Esta plataforma cria comunidades de pessoal docente e não docente dedicado à educação de adultos em toda a UE. Estará disponível no final de 2014.

## Ação-chave 3: apoio à reforma das políticas

O programa Erasmus+ apoia atividades destinadas a concretizar os objetivos da estratégia «Europa 2020», da estratégia «Educação e Formação 2020» e de outras estratégias específicas, como o processo de Bolonha no ensino superior. As atividades envolvem a recolha de elementos, a realização de estudos e análises sobre um determinado assunto ou país, projetos de cooperação entre autoridades públicas ou grandes organizações e consultas com os governos e as organizações de cidadãos. Também fomentam encontros entre jovens e responsáveis políticos, no contexto do Diálogo Estruturado com os jovens.

Estas atividades destinam-se a melhorar a qualidade e a eficiência dos sistemas de educação e formação e das políticas da juventude, promover o empenhamento na realização de reformas políticas, a sensibilização, a aprendizagem mútua e a cooperação transnacional, desenvolver conhecimentos e incentivar a participação ativa dos jovens na vida democrática.

## Perspetivas

De 2014 a 2020, cerca de 4 milhões de pessoas e 125 000 instituições beneficiarão diretamente do programa Erasmus+.

### Dados essenciais: Erasmus+ (2014–2020)

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Orçamento global                                       | 14,7 mil milhões de euros.<br>Serão afetados fundos suplementares para financiar as ações com países terceiros (países parceiros).                                                                                 |
| Oportunidades globais de mobilidade                    | Mais de 4 milhões de pessoas.                                                                                                                                                                                      |
| Ensino superior                                        | Cerca de 2 milhões de estudantes.                                                                                                                                                                                  |
| Estudantes do ensino e formação profissionais          | Cerca de 650 000 estudantes e aprendizes.                                                                                                                                                                          |
| Mobilidade do pessoal                                  | Cerca de 800 000 docentes universitários, professores, formadores, profissionais do setor da educação e animadores de juventude.                                                                                   |
| Voluntariado e regimes de intercâmbio de jovens        | Mais de 500 000 jovens.                                                                                                                                                                                            |
| Sistema de garantia de empréstimos ao grau de mestrado | Cerca de 200 000 estudantes.                                                                                                                                                                                       |
| Diplomas conjuntos de mestrado                         | Mais de 25 000 estudantes.                                                                                                                                                                                         |
| Parcerias estratégicas                                 | Cerca de 25 000 parcerias estratégicas entre 125 000 escolas, estabelecimentos de ensino e formação profissionais, instituições do ensino superior e da educação de adultos, organizações de juventude e empresas. |
| Alianças do conhecimento                               | Mais de 150 alianças do conhecimento criadas por 1 500 instituições do ensino superior e empresas.                                                                                                                 |
| Alianças de competências setoriais                     | Mais de 150 alianças de competências setoriais criadas por 2 000 prestadores de serviços de ensino e formação profissionais e empresas.                                                                            |

## Mais informações

- **Informação geral sobre educação e formação à escala europeia:** <http://ec.europa.eu/education>
- **Informação geral sobre a política da juventude à escala europeia:** <http://ec.europa.eu/youth>
- **Erasmus+:** <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus>
- **Agência de execução:** <http://eacea.ec.europa.eu>
- **Agências nacionais:** [http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/tools/national-agencies/index\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/tools/national-agencies/index_pt.htm)
- **Espaço dos professores:** <http://europa.eu/teachers-corner>  
O espaço dos professores proporciona material didático sobre a União Europeia em 23 línguas. Contém material de todos os tipos (sítios web, brochuras, jogos em linha, vídeos, etc.) concebido para alunos do ensino básico e secundário. Os professores encontrarão aqui inspiração para ensinar aos alunos a história da UE, como esta funciona e o que faz, ou para debater as políticas da UE de forma aprofundada. Todos os recursos didáticos são gratuitos.
- **Portal Europeu da Juventude:** <http://europa.eu/youth>  
O Portal Europeu da Juventude contém informações e oportunidades para os jovens em toda a Europa.
- **Perguntas sobre a União Europeia? O serviço Europe Direct pode ajudá-lo:** 00 800 6 7 8 9 10 11  
<http://europedirect.europa.eu>

